



Henri Caffarel, prophète pour notre temps
Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

O CASAL, A EQUIPA DE NOSSA SENHORA E O PADRE

Amaya Echandi e José Antonio Marcén
P. Gabriel Larraya, ofm.cap.

Introdução

[Amaya]

Obrigada por nos darem oportunidade de juntar o nosso grão de areia à Causa do Padre Caffarel. Estamos convencidos de que este processo contribui para que muitos casais em todo o mundo descubram o significado autêntico da palavra “amor”, o valor do sacramento do matrimónio e o poder transformador da sua comunhão com os padres.

[José Antonio]

Em 1996, ano do falecimento do Padre Caffarel, a nossa equipa tinha uns cinco anos de vida. Lembramo-nos muito bem de que a notícia da sua morte não teve qualquer repercussão no nosso Sector. Para dizer a verdade, quase não sabíamos nada sobre ele enquanto viveu. Tinham-nos apresentado a origem do Movimento mais como a iniciativa de um grupo de casais que tinham ido ter com “um padre” com inquietações cristãs sobre o matrimónio.

Foi precisamente a abertura da Causa de Canonização, em cuja dinâmica este Colóquio se enquadra, que nos permitiu aprofundar a vida e o pensamento do Padre Caffarel. Tivemos a primeira notícia da Causa no Encontro Internacional de Responsáveis Regionais de 2009. Lembramo-nos bem das palavras do Padre Marcovits: «*Exorto-vos a ler e a rezar ao Padre Caffarel, a quem tanto devemos: assim ele tornar-se-á para vós como para mim em alguém bem vivo*». E sim, hoje podemos testemunhar que o Padre Caffarel continua vivo entre nós; sentimos que nos acompanha e nos estimula com o mesmo entusiasmo e a mesma exigência com que acompanhou aquela primeira equipa.

[Amaya]

O Movimento acaba de publicar um documento que contém algo de essencial no pensamento do Padre Caffarel: a importância da presença do padre para os casais no seu caminho de santidade; uma intuição que foi acolhida e desenvolvida pelas Equipas de Nossa Senhora até chegar a constituir um dos seus sinais de identidade. Mais: a partir de muitos testemunhos, o documento mostra que o Padre Caffarel conseguiu criar um estilo de acompanhamento mútuo entre padres e casais, uma espécie de vínculo entre os nossos dois sacramentos, que é fonte de equilíbrio, de compromisso, de renovação constante para uns e para outros. «*Uma colaboração frutífera*», diz a Carta, que é essencial para o futuro da Igreja.

Vamos partilhar convosco uma reflexão sobre este notável contributo do Padre Caffarel para a vida da Igreja.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

“Dar a si mesmo Deus, dar a si mesmo vida”

[José Antonio]

Conduzir-nos uns aos outros para Deus; dar a si mesmo Deus, dar a si mesmo vida... esta é a mística das Equipas de Nossa Senhora e esse é o objectivo último da Carta fundadora que acabámos de comemorar. O longo caminho percorrido pelas equipas em todo o mundo permitiu compreender que padres e leigos podem ajudar-se mutuamente a progredir no conhecimento do mistério de Cristo. Por um lado, os padres acompanham os casais no difícil discernimento que estes são chamados a fazer diariamente e, por outro lado, a proximidade de casais que rezam e que se amam ajuda os padres a exercer o seu ministério com mais dinamismo e profundidade.

A dinâmica das Equipas de Nossa Senhora baseia-se no “*encontro*”, que implica acolhimento e comunicação. É um encontro entre casais, um encontro entre casais e padres, e também um encontro entre padres (uma área de relação, este último, em que talvez tenhamos muito a explorar). Seria fácil encontrar milhares de testemunhos de casais e de conselheiros espirituais sobre o enriquecimento recebido graças ao tipo de comunhão que a pedagogia fundada pelo Padre Caffarel proporciona. O Papa Francisco no seu discurso em Roma em 2015 salientou «*a fecundidade recíproca do encontro que viveis nas equipas com os padres que vos acompanham*», fonte «*de riqueza na aprendizagem, na partilha, bem como na ajuda e no consolo da amizade*».

[Padre Gabriel]

Que significa para mim, padre conselheiro, *dar vida* à minha equipa? Muito simples: significa “*servir*”. A este propósito, o Padre Caffarel tem uma palavra contundente que se dirige tanto aos casais como a nós, padres; ele disse, pouco depois de promulgar a Carta: «*é necessário voltar sempre a esta verdade primordial: quem vem para receber, sai de mãos vazias; quem vem para dar, encontra*».

A minha missão essencial como conselheiro espiritual é «ser sinal e presença de Cristo», e isto, faço-o a três níveis:

- estando ao serviço do amor conjugal, ou seja, ajudando os casais a acolher a graça do seu sacramento no quotidiano das suas vidas;
- estando também ao serviço do Magistério, isto é, favorecendo o aprofundamento da inteligência da sua fé, sobretudo com os textos bíblicos que proclamamos em cada reunião;
- e estando ao serviço da comunhão, ou seja, ajudando a equipa a construir-se e a reconstruir-se se necessário, dada a diversidade das pessoas, das mentalidades e das opções de vida...

E o Padre Caffarel tinha razão: é muito o que recebo. Como o Papa muito bem observou no seu recente encontro com as Equipas, no contacto com a minha equipa e com as suas famílias, encontro sempre «*alegria sacerdotal, presença fraterna, equilíbrio afectivo e paternidade espiritual*». Não ser pai biológico tem sido a grande renúncia da minha vida. Mas a minha experiência nas Equipas tem-me ajudado a compreender que a fecundidade do padre passa por este vazio, por esta privação de mim mesmo para dar vida dando Deus. O Padre Caffarel descreve muito bem esta alegria de dar vida que o padre sente: «*a vida estava nele, e ele de repente comunicou-a*» (*L'Anneau d'Or*, 1955)...

Mas não há só um crescimento pessoal. Também tenho a alegria de ver a Igreja enriquecer com os contributos de tantos casais maduros na sua fé. Isso é algo que pude verificar nas sessões do Colégio Internacional das Equipas de Nossa Senhora, onde se abordam com decisão e profundidade os desafios atuais para o casal e para a família. Os debates e as reflexões em que participei foram, pela sua temática e pela sua intensidade, como um “aperitivo” dos dois Sínodos que pouco depois o Papa Francisco convocou



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

e aos quais chegou a opinião e até a voz dos equipistas. O Padre Caffarel falou claramente disso em Chantilly, quando disse que «*a aliança entre o sacerdócio e o matrimónio que se dá nas equipas facilita o diálogo necessário para que o pensamento da Igreja procure responder não só às necessidades mas também à inspiração dos casais*» (e sublinho a palavra *inspiração*). Nesta perspectiva, aquela carismática fórmula do Padre Caffarel, «*procuremos juntos*», ganha uma grande dimensão eclesial.

Um estilo de acompanhamento espiritual

[Amaya]

Pela nossa parte, estamos encantados por pertencer às Equipas porque usufruímos de um estilo de acompanhamento espiritual «*onde reina a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito*» (EG 171).

A vida de equipe permitiu-nos entender perfeitamente o que significa o padre ser “*pai e irmão*”. Encontramos nele uma escuta respeitosa e compassiva, empenhada, muito diferente da de um simples observador. Ele ocupa discreta e sabiamente um lugar a partir do qual a Escritura vai encarnando em nós; a nossa compreensão dos sacramentos vai crescendo; e ajuda-nos a discernir os acontecimentos do mundo e das nossas próprias vidas. Mas também ele partilha as suas fraquezas e as suas dificuldades, e, vendo as suas próprias lutas, tornamo-nos mais fortes nas nossas.

É nas Equipas que verificamos o poder transformador da união de padres e casais em pequenas comunidades. Capacidade de transformação sem imposições, sem obediência cega, sem ideologias de fundo. Verificamos a possibilidade de construir comunidades cristãs abertas, diferentes e complementares.

[José Antonio]

Sim, foi a partir das Equipas que nos sentimos realmente “*pedras vivas da Igreja*”. A dinâmica do Movimento, e, em particular, a ligação com os padres, faz crescer o amor à Igreja, a consciência de pertença e o compromisso com a sua missão.

Foi na equipa que aprendemos a acolher e honrar os padres, como o Padre Caffarel pediu expressamente. Mas esta é uma disposição que não ficou fechada no âmbito das Equipas, mas que se prolonga e se estende a todos os outros padres, especialmente aos nossos pastores diocesanos.

Só uma santa inquietação cria em nós esta ligação tão forte com o nosso Conselheiro: se a sua alegria é “*dar-nos vida*”, como vamos ajudá-lo se não nos mostramos vivos, activos, em contínuo crescimento?... É a inquietação de desperdiçar um grande tesouro das Equipas de Nossa Senhora: a presença e o acompanhamento dos padres que o Padre Caffarel suscitou.

Conclusão

[Padre Gabriel]

Permitam-me terminar com uma breve conclusão pessoal.

O Padre Caffarel intui que a espiritualidade conjugal, fundamento da vida cristã dos esposos, pode alcançar o seu objectivo se a graça do sacramento do Matrimónio for complementada com a do sacramento da Ordem. Mas, ao mesmo tempo, a espiritualidade do padre é enriquecida e torna-se mais fecunda com o acompanhamento dos esposos que com ele partilham a fé e o amor.

Dou testemunho de que esta intuição que o Espírito inspirou ao Padre Caffarel se torna realmente eficaz nas equipas.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps
Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

Na minha Ordem Franciscana — sou capuchinho — a vida em fraternidade dá-nos a possibilidade de praticar todos os pontos de esforço que encontrei nas Equipas, incluindo o “dever de se sentar”, ou uma comunicação mais íntima. Ao tornar-me mais velho e vivendo em fraternidades de religiosos idosos, a comunicação não era tão profunda nem sentida por alguns como necessária. E foi precisamente nesse momento que as Equipas contactaram comigo — faz agora 20 anos — e pude viver um rejuvenescimento religioso, partilhando a minha vida de fé e as minhas vivências em outro ambiente: o dos casais e das famílias. Sempre tive a sensação de que minha presença como conselheiro não é estar ali para ver em que podia ajudar aqueles casais, mas que o Senhor me tinha posto com aqueles casais para juntos procurarmos Deus e a sua vontade para cada um de nós. Eles comigo e eu com eles. A vida da equipa e as responsabilidades que partilhei com a Amaya e o José Antonio fizeram-me apreciar ainda mais a generosidade dos casais e a riqueza e universalidade do Movimento. Quantas curas de humildade tive que fazer ao comparar a minha vida um tanto confortável com a entrega e dedicação diárias dos meus equipistas.

Creio que o Movimento deve continuar a ajudar as equipas e os padres a descobrir e a viver a graça conjunta dos seus dois sacramentos. Nós, conselheiros, não podemos ser adições ou peças soltas na vida espiritual da equipa. Temos de viver com a nossa vocação particular como parte integrante da equipa a que pertencemos. Isto tem sido para mim um dom e uma graça que me tem ajudado como pessoa, como crente e como padre religioso.